



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XII
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE NO TRABALHO EM
MULHERES FEIRANTES

SABRINA ALVES NUNES

GUANAMBI
2025

SABRINA ALVES NUNES

**FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE NO TRABALHO EM
MULHERES FEIRANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia –
Departamento de Educação Campus XII, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^(a) Marcela Andrade Rios

Linha de Pesquisa: Epidemiologia e Grupos
Populacionais

**GUANAMBI
2025**

Folha de aprovação

NUNES, Sabrina Alves. Fatores associados ao estresse no trabalho em mulheres feirantes.
2025. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi, BA.

Profa. Dra. Marcela Andrade Rios
Orientadora
Departamento de Educação - CAMPUS XII - UNEB

Profa. Me. Luzia Célia Batista Soares
Departamento de Educação - CAMPUS XII - UNEB

Prof. Me. Mauro Cesar Ribeiro dos Santos
Departamento de Educação - CAMPUS XII - UNEB

Guanambi-BA, 16 de dezembro de 2025

Dedico este trabalho aos feirantes, cuja força, dedicação e sabedoria popular inspiram e sustentam comunidades inteiras. Que sua luta diária nunca passe despercebida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, saúde e sabedoria ao longo dessa jornada.

Agradeço à minha família, base de tudo, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidei. Pelo amor silencioso, pelos gestos simples e pelas palavras certas nos momentos difíceis. À minha mãe, que sempre me incentivou a estudar. Ao meu pai, que foi exemplo de esforço e resiliência. Ao meu irmão, parceiro de vida, sempre esteve do meu lado. E não menos importante, minha avó, dona Maria Amélia Alves, por todo o apoio e pelo melhor presente que eu poderia receber: o anel de formatura.

Aos meus professores, por acreditarem no meu potencial e me guiarem com paciência e sabedoria. Agradeço especialmente a professora Marcela Andrade Rios, por ser minha orientadora, por me “adotar” durante toda a minha trajetória acadêmica, pelas oportunidades concedidas e tanto afeto. Você foi e continuará sendo minha inspiração, um exemplo de dedicação e profissionalismo.

Aos amigos que seguraram minha mão, ouviram meus desabafos e celebraram cada pequena vitória comigo — vocês foram meu alicerce. Aos colegas que estiveram por perto, principalmente nesse último ano acadêmico, obrigada por cada conversa, cada incentivo e cada risada que me ajudaram a seguir em frente. À Elery que foi minha dupla na faculdade e Josyane minha amiga de infância, gratidão pela amizade, a vida é mais leve com vocês.

Aos feirantes do Mercado Municipal de Guanambi, que enfrentam madrugadas, sol e chuva, carregando não apenas mercadorias, mas também histórias, saberes e tradições, minha mais profunda admiração e respeito. Que este trabalho construído possa, de alguma forma, contribuir para a valorização da luta, da resistência e da dignidade que vocês representam. Ao projeto de extensão Saúde do Trabalhador Informal do Comércio por me permitir vivenciar experiências únicas na feira livre durante esses cinco anos.

E a mim mesma, por não desistir. Por continuar mesmo quando parecia impossível. Este trabalho carrega um pedaço de cada um que caminhou comigo. Obrigada, de coração.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EET – Escala de Estresse no Trabalho

IBM – International Business Machines Corporation

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

STROBE – Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
MÉTODOS	10
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	14
Limitações do estudo	18
Contribuições para a prática	18
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	22
ANEXO A.....	23
ANEXO B.....	27

PÁGINA TÍTULO

FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE NO TRABALHO EM MULHERES FEIRANTES

Sabrina Alves Nunes

Graduanda do Curso de Graduação em
Enfermagem Universidade do Estado da Bahia,
Guanambi, Bahia, Brasil

Marcela Andrade Rios

Graduação em Enfermagem, Especialista em Epidemiologia em Saúde do
Trabalhador, Mestre em Enfermagem e Saúde, Doutora em Ciências da
Saúde
Professora Adjunta do curso de Graduação em Enfermagem
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, Brasil

Autor para correspondência:

Profa. Marcela Andrade Rios Universidade
do Estado da Bahia Departamento de
Educação – Campus XII
Rua Vanessa Cardoso e Cardoso, s/n –
Ipanema CEP 46430 – 000, Guanambi,
Bahia, Brasil Fone/Fax: (71) 3451 – 1535
E-mail: mrrios@uneb.br

O presente trabalho de conclusão de curso consiste em um manuscrito que será submetido à Revista Rene, e foi elaborado conforme as instruções para autores (ANEXO A).

Fatores associados ao estresse no trabalho em mulheres feirantes

RESUMO

Objetivo: Analisar os fatores associados ao estresse no trabalho em mulheres feirantes.

Métodos: Estudo censitário e do tipo inquérito junto mulheres feirantes que desenvolvem atividades laborais em um mercado municipal. A verificação do estresse no trabalho foi realizada utilizando-se do programa IBM SPSS, versão 22, por meio do teste do qui-quadrado, com valor de $p \leq 0,05$ como nível de significância estatística. **Resultados:** A prevalência de estresse no trabalho não baixo encontrada foi de 31,6%. As trabalhadoras com idade até 49 anos, que só trabalham na feria e com jornada laboral semanal superior a 44 horas apresentaram maiores prevalências de estresse não baixo, com significância estatística. **Conclusão:** o enfrentamento do estresse ocupacional entre trabalhadoras feirantes requer medidas que ultrapassem a dimensão individual, incorporando intervenções que promovam condições laborais mais seguras, jornadas adequadas, suporte psicossocial e reconhecimento do trabalho informal como componente essencial da economia e da vida social. **Contribuições para a prática:** Oferecer subsídios importantes para compreensão do estresse percebido no trabalho em mulheres feirantes e dos fatores que levam ao desenvolvimento do mesmo, uma vez que este público em questão compõe o setor informal no mercado de trabalho, um ambiente negligenciado pelas políticas públicas e políticas em saúde, o qual devem ser levados em consideração para que o campo da saúde atenda o campo do trabalhador informal.

Descritores: Vigilância em Saúde do trabalhador; setor informal; saúde da mulher; estresse ocupacional.

ABSTRACT

Objective: To understand the factors associated with work-related stress among female market vendors. **Methods:** A census-based, survey-type study was conducted with female vendors who perform work activities in a municipal market. Work-related stress was assessed using the IBM SPSS software, version 22, through the chi-square test, with $p \leq 0,05$ adopted as the threshold for statistical significance. **Results:** The prevalence of non-low work-related stress was 31.6%.

Workers up to 49 years of age, those who work exclusively at the market, and those with a weekly workload greater than 44 hours exhibited higher prevalences of non-low stress, with statistical significance. **Conclusion:** Addressing occupational stress among female market vendors requires measures that go beyond the individual dimension, incorporating interventions that promote safer working conditions, adequate working hours, psychosocial support, and recognition of informal work as an essential component of the economy and social life. **Contributions to practice:** This study provides important insights for understanding perceived work-related stress among female market vendors and the factors that contribute to its development, given that this population is part of the informal labor sector—an environment often neglected by public and health policies—which should be considered to ensure that the field of health appropriately addresses the needs of informal workers. **Keywords:** Workers' Health Surveillance; informal sector; women's health; occupational stress

Introdução

O interesse pelo estudo dos fatores associados ao estresse no trabalho tem sido crescente na literatura científica, principalmente em mulheres, sobretudo àquelas que desenvolvem suas atividades laborais no ambiente da feira livre. A prática de comercialização em feiras remonta ao século IX como uma organização de mercados locais organizados com a finalidade de suprir a população com produtos de primeira necessidade (1). Posteriormente, as mudanças tecnológicas e a reorganização do trabalho na sociedade pós-Revolução Industrial resultaram, por influência da globalização, novos modelos de organização do trabalho (2). Tais transformações ocorridas nas últimas décadas permitem destacar o aumento do trabalho informal, estratégia utilizada pelas trabalhadoras como alternativa para buscar sua subsistência (3).

Esse cenário reflete a realidade complexa no que diz respeito a inserção das mulheres no mercado de trabalho, a participação na economia informal e dinâmicas socioeconômicas da região. As mulheres que atuam nas feiras conciliam sua jornada de trabalho, o cuidado com a família e as responsabilidades domésticas (1). Dessa forma, elas estão expostas a uma série de riscos psicossociais, sobre os quais interferem na segurança e na saúde tornando-as vulneráveis ao estresse ocupacional e ao adoecimento (4).

A flexibilização e a precarização do trabalho têm tornado as relações laborais conflituosas proporcionando intenso desgaste físico e psíquico, apontados como elementos determinantes

do desgaste observado e de seus efeitos negativos sobre a qualidade de vida (2). Dentre os diversos locais de exercício da informalidade, destaca-se as feiras livres. Nesse contexto, o mercado informal é caracterizado por trabalhadores que não possuem direitos e benefícios colocando-os em condição de desproteção e desamparo da legislação no que se refere aos direitos e garantias (5).

De acordo com o autor McClelland (1972) os trabalhadores informais adentram nesse mercado por não encontrarem outra solução para promover seu próprio sustento, buscando, assim, sua sobrevivência, autonomia e a recuperação da autoestima, influenciada pela insegurança causada pelo desemprego e a convivência constante com a preocupação de não obter êxito nessa nova realidade (5).

Nesse setor, o informal, tem-se a inserção da população trabalhadora feminina. A participação feminina na força de trabalho se intensificou na década de 1970, consolidando-se nas décadas de 1980 e 1990. Este processo se deu em paralelo a transformações demográficas, como a queda da fecundidade e a redução do tamanho das famílias (6). Entretanto, elas estão mais expostas à desocupação e subocupação. Segundo dados do boletim do mercado de trabalho do Brasil, divulgado pelo Ministério do Trabalho em Emprego, a taxa de informalidade de mulheres no ano de 2024 foi de 38,8% (7).

Tais trabalhadoras informais, também estão presentes nas feiras. Segundo Cardoso e Ferreira (2023), as maiores razões para as mulheres feirantes preferirem o trabalho informal ao invés de um trabalho formal é o tempo livre para o cuidado com os filhos, pois, apesar de existirem políticas públicas acionadas para a mulher trabalhadora ter um local para deixar seus filhos, bem como apesar de existir o espaço da escola, ou mesmo outro membro familiar que possa assumir o cuidado, quem o faz é a mulher.

As mulheres que atuam nas feiras desempenham um papel essencial nessa conjuntura produtiva e comercial local, conciliando múltiplas jornadas de trabalho, o cuidado com a família e as responsabilidades domésticas. Contudo, a trabalhadora feirante enfrenta desafios significativos relacionados à precariedade de infraestrutura, baixos rendimentos, falta de acesso a direitos trabalhistas e, em muitos casos, discriminação de gênero, o que agrava ainda mais suas condições de trabalho e de vida (1).

De maneira geral, a inserção da mulher no mercado de trabalho, principalmente neste setor informal, estruturou exposições diferenciadas aos estressores ocupacionais e ao adoecimento físico e mental. A análise dos aspectos psicossociais permite configurar as exposições para o adoecimento, a partir das diferenças nas características do trabalho

desenvolvido, da exposição ao estresse ocupacional e da trajetória de vida dessas mulheres, sobretudo as mulheres negras (8).

Os estudos epidemiológicos observacionais e do tipo ecológico no campo da saúde do trabalhador, reforçam a relação do trabalho ao desenvolvimento de transtornos mentais, sobretudo aos aspectos subjetivos que os envolvem. As notificações apontam que 50,48% dos diagnósticos estão relacionados a transtornos relacionados ao estresse (2).

De acordo com Santos (2019), no que diz respeito a prevalência de transtornos mentais no trabalho na população mundial os seus estudos registraram cerca de 14,7% a 21,8% das notificações. Em nível brasileiro, as porcentagens nas notificações variam de 17% a 35%. Esses transtornos estão relacionados a fatores como renda, escolaridade, gênero (com destaque ao feminino), cor da pele parda ou negra e ter filhos. O estresse ocupacional leva a importantes reflexões mediante as consequências geradas nos âmbitos individuais e sociais dessas mulheres (9-10).

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados ao estresse no trabalho em mulheres feirantes.

Métodos

Trata-se de um estudo censitário e do tipo inquérito (transversal e individuado), ancorado nas recomendações do checklist STROBE, concernente aos fatores associados ao estresse no trabalho em mulheres feirantes que desenvolvem atividades laborais em um mercado municipal e que participaram da coorte do projeto de pesquisa intitulado “Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo”, realizado com trabalhadores feirantes do Mercado Municipal, localizado em Guanambi-BA.

A pesquisa foi desenvolvida no Mercado Municipal da cidade de Guanambi, Bahia, localizado no centro comercial da cidade. Atualmente, o local está dividido em quatro setores que compreende a três pavilhões e uma área de bancas, onde são desenvolvidas diversas atividades comerciais. Nas imediações do mercado também ocorre a comercialização de diversos produtos, incluindo alimentos, vestuário e utensílios domésticos em bancas improvisadas e automóveis.

Foram estudadas todas as trabalhadoras que desenvolvam atividades comerciais no Mercado Municipal de Guanambi, seja como camelôs, feirantes e ambulantes, que não possuem registro de tal atividade em carteira de trabalho, seja empregada ou autônoma e que

participaram da *baseline* do projeto guarda-chuva “Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo”.

Os critérios de inclusão no estudo foram: trabalhadoras do tipo camelôs, ambulantes e feirantes, do sexo feminino, com idade igual ou superior a 16 anos, que desenvolvam atividades laborais no Mercado Municipal durante a coleta de dados primária, sem o registro dessa atividade em carteira de trabalho, que exerçam suas atividades em local especificado pela administração do mercado, aceitando participar do estudo por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Anteriormente a coleta de dados do estudo guarda-chuva, pelo fato de não haver o número de trabalhadores informais desenvolvendo atividades no mercado municipal, a equipe da pesquisa, que já desenvolvia atividades extensionistas no mercado municipal, realizou um levantamento do quantitativo de trabalhadores, no final do ano de 2017. Segundo informações da coordenação do mercado, existiam 550 bancas com trabalhadores formais e informais.

Com o levantamento realizado pelos pesquisadores, havia 453 trabalhadores informais, dos quais constituíram a população do estudo guarda-chuva 426 destes, devido a recusas e pessoas não encontradas após três tentativas.

A coleta de dados referente ao projeto de pesquisa foi secundária, por meio do acesso ao banco de dados da *baseline* do projeto guarda-chuva.

A coleta dos dados primários da *baseline* teve início no mês de janeiro de 2018 por meio da aplicação de um formulário a todos os trabalhadores que aceitaram participar do estudo, como também a realização de coleta sanguínea, aferição dos níveis pressóricos e medição antropométrica, sendo finalizado em março de 2020.

Com relação a este projeto de pesquisa, foram pesquisadas as seguintes variáveis: características sociodemográficas (faixa etária, raça/cor, escolaridade, média de sono, possui outro trabalho além da feira) e ocupacionais (tipo de jornada, setor de trabalho no mercado, capacidade para o trabalho, movimentos repetitivos, posições dolorosas ou fatigantes, dias de trabalho e satisfação no trabalho).

A capacidade para o trabalho foi avaliada por meio do questionário de índice de capacidade para o trabalho, traduzido e adaptado para o Brasil por Tuomi (11). As condições físicas e materiais por meio do instrumento desenvolvido pelo European Working conditions Observatory, adaptado por Borges (12).

A variável dependente do estudo, escala de estresse no trabalho, foi construída e validada por Paschoal e Tamayo (13).

Os dados coletados foram analisados por meio do programa IBM SPSS versão 22.0, realizada inicialmente a distribuição de frequências. A segunda etapa correspondente à verificação do estresse no trabalho foi iniciada com a análise bivariada entre a variável dependente e as variáveis independentes por meio do teste do qui-quadrado, com valor de $p \leq 0,05$ como nível de significância estatística.

O estresse percebido no trabalho foi considerado através da análise estabelecida pela Escala de Estresse no Trabalho (EET), composta por 23 itens, que por meio de parâmetros psicométricos satisfatórios da EET desenvolvem investigações empíricas e trabalhos aplicados em organizações, a fim de orientar medidas que visem à qualidade de vida dos trabalhadores (11).

O estudo foi submetido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB, obedecendo aos preceitos éticos da resolução e foi aprovado sob o número de CAAE 77090717.8.0000.0057 e protocolo nº 2.373.330 de 09 de novembro de 2017.

Resultados

Foi estudado um total de 426 trabalhadores feirantes. Destes, 263 correspondem ao sexo feminino. A prevalência de estresse no trabalho não baixo encontrada foi de 31,6%, correspondendo a 83 trabalhadoras.

Ao analisar os dados, segundo as características sociodemográficas, a prevalência do estresse não baixo no sexo feminino (31,6%). As demais variáveis sociodemográficas não apresentaram diferenças estatísticas.

Sobre a faixa etária, indivíduos mais jovens, ou seja, aquelas até 49 anos, apresentam maior número de trabalhadoras com estresse não baixo (37,4%) comparado com indivíduos acima de 50 anos (25%).

Os negros apresentaram prevalência de 34,1% de estresse não baixo e os trabalhadores com escolaridade, representados por aqueles que estudaram do médio acima, 35,6%.

Em relação à média de sono, a prevalência para aqueles com 8h ou mais apresentaram 36,6% de estresse não baixo, e indivíduos que não possuem outro trabalho além da feira representam 35,6%, conforme pode ser visualizado na tabela 1.

Tabela 1. Classificação da escala de estresse no trabalho, segundo as características sociodemográficas das trabalhadoras feirantes informais. Guanambi, 2025.

Características sociodemográficas	Classificação da escala de estresse no trabalho				Valor de p
	Baixo		Não baixo		
	N	%	n	%	
Faixa etária					
Até 49 anos	87	62,6	52	37,4	0,021
50 e mais	93	75	31	25	
Raça/ cor					
Negros	114	65,9	59	34,1	0,264
Não negros	66	73,3	24	26,7	
Escolaridade					
Até o fundamental	122	70,5	51	29,5	0,193
Médio acima	58	64,4	32	35,6	
Média de sono					
Menos de 8h	122	70,9	50	29,1	0,146
8h ou mais	58	63,7	33	36,3	
Possui outro trabalho além da feira					
Não	116	64,4	31	35,6	0,027
Sim	64	77,1	19	22,9	

Em relação às características ocupacionais dos trabalhadores feirantes, a prevalência do estresse não baixo foi maior dentre aqueles com tipo de jornada superior a 44h semanais (36,9%), comparado aqueles que executam suas atividades laborais até as 44h semanais (25,4%), com diferença estatisticamente significativa ($p = 0,03$).

Tabela 2. Classificação da escala de estresse no trabalho, segundo as características ocupacionais das trabalhadoras feirantes informais. Guanambi, 2025.

Características Ocupacionais	Classificação da escala de estresse no trabalho				Valor de p
	Baixo		Não baixo		
	n	%	n	%	
Tipo de jornada					
Até 44h semanais	91	74,6	31	25,4	0,031
Mais de 44h semanais	89	63,1	52	36,9	

Setor de trabalho no mercado					
Pavilhões	115	65,3	61	34,7	0,080
Bancas	65	74,7	22	25,3	
Capacidade para o trabalho*					
Não boa	23	63,9	13	36,1	0,325
Boa ou ótima	157	69,2	70	30,8	
Movimentos repetitivos					
Muitas vezes	135	65,9	70	34,1	0,060
Nunca ou raramente	45	77,6	13	22,4	
Posições dolorosas ou fatigantes					
Sim	23	60,5	15	39,5	0,392
Não	157	69,8	68	30,2	
Dias de trabalho					
Dias de feira	66	73,3	24	26,7	0,137
Além dos dias de feira	114	65,9	59	34,1	
Satisfação no trabalho					
Sim	161	76,3	50	23,7	0,001
Não	19	36,5	33	63,5	

*avaliado por meio do índice de capacidade para o trabalho

O setor segundo a área de trabalho classificados como aberta ou fechada demonstra maior prevalência de 34,7% de estresse não baixo para trabalhadoras que executam suas atividades nos pavilhões. Sobre as condições de trabalho, a prevalência de trabalhadoras com estresse não baixo foi de 36,1% na categoria não boa.

Analisando as características do trabalho exercido, as que desempenham com movimentos repetitivos indica 34,1% para estresse não baixo, e para posições dolorosas e fatigantes, 39,5%.

Os dias de trabalho com duas categorias demonstram maior prevalência de 34,1% de estresse não baixo para atividades laborais exercidas além dos dias de feira. A satisfação no trabalho das feirantes apresentou 63,5% de estresse não baixo, apresentados na tabela 2.

Discussão

A prevalência encontrada neste estudo para estresse no trabalho não baixo encontrada em mulheres foi de 31,6%, verificada por meio da análise estabelecida pela Escala de Estresse no Trabalho (EET), contudo, por existirem poucos estudos com trabalhadores informais, houve dificuldade de comparação com outras publicações do mesmo seguimento. Por esse motivo, buscou-se a interação com estudos que abordam as trabalhadoras que desenvolvam suas atividades laborais em diversos setores econômicos.

De modo geral, a partir da análise comparativa entre trabalhadores formais e informais tem-se que o estresse laboral é influenciado pela percepção que o sujeito tem das demandas no ambiente de trabalho e sua capacidade para enfrentá-las. Em outras palavras, estresse laboral é uma situação comum entre as duas classes trabalhistas, no qual o trabalhador percebe como estressora o estado e as demandas do ambiente, e se enxergue com poucos recursos para resolvê-las, gerando reações com efeitos negativos em seu bem-estar (14).

O estresse é um problema de saúde comum principalmente no âmbito profissional, tendo em vista que o cenário atual é marcado pelas mudanças tecnológicas e a reorganização do trabalho na sociedade pós-Revolução Industrial os quais permitiram às empresas o aumento da produtividade e, por conseguinte, a busca incessante pela acumulação de capital e lucro. Todavia, essas mudanças impactaram a saúde do empregado, repercutindo tanto na esfera do seu físico quanto no psicológico. As transformações neste ambiente laboral geraram uma fonte de sofrimento para o indivíduo provocando uma baixa na qualidade de vida (15).

Demais categorias profissionais estão expostas ao desenvolvimento do estresse, a exemplo dos professores. Elementos como múltiplas tarefas, número elevado de estudantes na sala de aula, pressão temporal para dar conta dos planos e cronogramas de ensino-aprendizagem, são fatores agravantes (16).

Nessa perspectiva, dados epidemiológicos apontam que o estresse atinge 90% da população mundial e, só no Brasil, 70% da população sofre com esse mal, sendo que 30% relataram perceber níveis elevados de estresse (17). Em se tratando do território brasileiro, os aspectos epidemiológicos referentes aos dados colhidos apresentaram maior prevalência na população economicamente ativa, o que corresponde a faixa etária entre 30 a 49 anos de idade, totalizando 66,19% (2).

A prevalência do estresse no trabalho e a incidência de doenças no ambiente laboral são influenciadas por fatores socioeconômicos, individuais e hábitos de vida e do trabalho. Dentre esses fatores tem-se a questão de gênero e raça. As diferenças nessas características estruturam as desigualdades, tanto nas condições quanto ao tipo do trabalho exercido, que, por sua vez, são

responsáveis por produzir ou agravar diversos tipos de problemas de saúde física e mental, principalmente em mulheres (18).

No que diz respeito a faixa etária, mulheres mais jovens até 49 anos apresentaram maior prevalência de estresse não baixo, haja vista que dados explicam que a juventude é vista como sinônimo de vida, força e criatividade, de modo que a profissional jovem passa a ser aceita como flexível e que toda a vivência acumulada ao longo dos anos concorre para o desenvolvimento de suas atribuições com maior segurança e agilidade (13).

As variáveis raça-cor não apresentaram significância estatística. Contudo, o estudo apresentou uma frequência elevada de estresse entre negros. Essa prevalência aponta que a população negra é a mais acometida pelo estresse no trabalho, uma vez que, historicamente a mão de obra negra feminina foi amplamente apropriada e explorada, fato adoecedor para este grupo. As péssimas condições trabalhistas e maus tratos são consideradas como fatores estressantes e desfavoráveis nesse sentido, fomentando as desigualdades entre gênero e raça (19).

Quanto ao nível de escolaridade, os indivíduos de nível médio acima apresentam uma frequência elevada de estresse. Tal fato é explicado que quanto maior escolaridade, melhores são as oportunidades, o que influencia nas condições socioeconômicas, nas características do trabalho e na inserção na sociedade (18). Com isso, o estresse é mais facilmente identificado neste grupo específico, onde as fontes de pressão dos postos de trabalho são mais altas em comparação com outras profissões (20).

O profissional em situação de alta exigência é o que apresenta reações adversas por estarem diretamente expostos ao desgaste psicológico (20), tendo em vista que trabalhadores com menores níveis de escolaridade implicam diretamente na redução das oportunidades no mercado de trabalho ocasionando condições laborais mais precárias e mal remuneradas, aspectos que estruturam e ampliam as diferenças sociais (18).

Ao analisar a variável da média de sono, a prevalência de estresse foi maior para as trabalhadoras com 8h ou mais. Os estudos conceituam que o sono é essencial para a recuperação das funções biológicas e mentais, é possível que alterações na qualidade do sono causem maiores níveis de estresse no trabalho. Dessa forma, a má qualidade de sono associados à presença de sintomas físicos e emocionais são fatores que implicam na execução de várias atividades ao mesmo tempo que impera o sentimento mediante a dificuldade para cumprir todas as tarefas (17).

A variável de possuir outro trabalho além da feira não teve relevância significativa, porém foi possível analisar que as trabalhadoras que não possui outro vínculo empregatício têm

elevado nível de estresse. No contexto atual, a mulher é exposta à sobrecarga laboral e a possibilidades reduzidas de atividades de lazer e de cuidado próprio em função de responsabilidades assumidas com a família e cuidados dos filhos, longas jornadas de trabalho, inserção em postos de trabalho, somando-se as atividades domésticas e as atividades laborais, como aponta a literatura. Assim, entende-se que essa questão é um fator contribuinte para acúmulo de ansiedade, desgaste, estresse e o aparecimento de possíveis transtornos mentais (18).

Ao verificar o tipo de jornada de trabalho, constatou-se que houve associação significativa, embora essa variação seja favorável para quem possui uma jornada de trabalho superior a 44h semanais. Tal resultado explica a existência de uma dupla jornada, conceito central para este estudo, no diz respeito principalmente as mulheres, e as mulheres negras, que enfrentam uma carga pesada de responsabilidades, dividindo-se entre o trabalho formal remunerado e as tarefas domésticas e de cuidado, que são, muitas vezes, invisibilizadas e não reconhecidas como trabalho, apesar de sua enorme contribuição para a manutenção social (21).

Constatou-se também a relação entre o setor de trabalho e o nível de estresse ser prevalente em mulheres que executam suas atividades laborais em setores fechados, neste caso os pavilhões. Ademais, estudos ressaltam que as exigências de tempo, estrutura temporal do trabalho e o ritmo são fatores estressores, pois demandam uma preocupação com os horários de entrada e saída do trabalho (22).

A variável capacidade para o trabalho apresentou diferença estatisticamente significativa, pois através do índice de avaliação, o percentual de estresse é maior entre as feirantes que consideram como ruim a sua capacidade para o trabalho. Ademais, é importante salientar que a capacidade para o trabalho diz respeito à condição resultante da combinação entre recursos humanos englobando às demandas físicas, mentais e sociais do trabalho, os quais envolvem aspectos como gerenciamento, cultura organizacional, ambiente de trabalho e comunidade, abarcando o equilíbrio entre as condições laborais e o desgaste do indivíduo (23).

Essa variável exemplifica o desgaste da trabalhadora decorre das cargas físicas e mentais do trabalho que influencia na capacidade de enfrentamento que o indivíduo precisa, condicionando diferentes respostas ao estresse, podendo desencadear respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais, trazendo efeitos negativos sobre a saúde e a capacidade para o trabalho. Todavia, essa variável é resultado de um processo dinâmico entre recursos do indivíduo em relação ao seu trabalho (22).

Constatou-se também por meio das análises obtidas envolvendo os movimentos repetitivos e as posições fatigantes destas trabalhadoras feirantes, o nível elevado de estresse. Estes sintomas osteomusculares são um problema de saúde, os quais estão diretamente

associados ao trabalho e são responsáveis por causar grande parte de incapacidade laboral (25). Os mesmos representam um conjunto de danos que afetam e prejudicam diversas partes do corpo, como os músculos, ossos, fásCIAS musculares, tendões, articulações, nervos, vasos sanguíneos e tegumentos. Dessa forma, os fatores biomecânicos e psicossociais podem ser considerados como fatores estressores, uma vez que a movimentação manual diária, o trabalho repetitivo e estático, postura inadequadas, condições psicológicas e sociais são precárias entre trabalhadores expostos, principalmente os feirantes (26).

Evidencia-se que para os dias além da feira, o alto nível de estresse está correlacionado ao fato que as mulheres se dedicam aos afazeres domésticos, sendo elas o retrato de mães que criam seus filhos sozinhas, dividindo-se entre o trabalho doméstico e o trabalho fora de casa exercendo essas mesmas atividades de forma remunerada. É importante salientar que as negras sempre precisaram trabalhar de maneira autônoma, em sua grande parte de maneira informal, a exemplo as áreas serviçais como na lavoura e na agricultura e também em mercados municipais (27).

Por fim, a satisfação no trabalho é uma variável importante na avaliação do estresse ocupacional devido a correlação negativa entre a satisfação com o emprego e o estresse, postulando que estes altos níveis estão diretamente associados com uma diminuição da satisfação com o trabalho, o que indiretamente afeta a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais. Entretanto, nível de satisfação pessoal no trabalho depende de um conjunto de fatores, como, por exemplo, a ambição individual, o grau de instrução da pessoa, o cargo que ocupa, sua expectativa de crescimento em seu trabalho, da sua experiência e do seu compromisso. A própria satisfação pode guardar significado com o sentimento experimentado, neste caso o de decepção, resultado obtido por meio deste estudo (27).

Em razão dos múltiplos aspectos que podem interferir na forma como um indivíduo avalia seu trabalho, a questão salarial ou de remuneração parece ser um fator de peso independentemente da sua ocupação. Nas análises de insatisfação dos profissionais além do nível salarial, os estudos trazem a qualidade da supervisão recebida, o relacionamento com a equipe de trabalho e as condições de trabalho os quais estão sujeitos a influências de forças internas e externas ao ambiente de trabalho e ao desenvolvimento do estresse (28).

Limitações do estudo

Aponta-se como principal limitação do estudo a incapacidade de estabelecer causalidade, pois, por se tratar de um estudo transversal, mediu a exposição e desfecho no mesmo momento, não permitindo saber qual veio primeiro.

Contribuições para a prática

Os resultados deste estudo oferecem elementos para qualificar a atuação do enfermeiro e demais profissionais de saúde no cuidado às trabalhadoras feirantes informais, especialmente no campo da Saúde do Trabalhador. A identificação de uma prevalência elevada de estresse laboral e de múltiplos fatores associados evidencia a necessidade de uma abordagem ampliada, intersetorial e centrada nas especificidades dessa população.

Nesse sentido, o estudo pode contribuir para o reconhecimento e monitoramento dos riscos psicossociais; educação em saúde e promoção do autocuidado junto a trabalhadoras feirantes informais.

Conclusão

Analisando os resultados obtidos neste estudo, evidenciou-se que, o estresse percebido no trabalho pode representar um risco para a saúde e estabilidade emocional. Salienta-se que a faixa etária, sobretudo em mulheres mais jovens, negras, com grau de escolaridade completo, que possuem média de sono acima de 8 horas e trabalham somente no mercado municipal são variáveis que possuem fatores associados para o desenvolvimento estresse percebido no trabalho partem das exigências físicas e mentais no ambiente laboral. Os resultados do estudo apontam as influências a partir da percepção mediante as demandas no ambiente de trabalho e a capacidade para enfrentá-las.

Acredita-se que o estresse ocupacional apesar de ser um problema de saúde comum no âmbito profissional, as consequências por ele causadas afetam diretamente a qualidade de vida. Considerando a complexidade do estresse ocupacional e como ele permeia nos campos psicológicos, sociais e biológicos é importante ressaltar a interação indivíduo-ambiente, o qual serve de parâmetro para avaliar seus níveis e o quanto ele impacta no bem-estar físico e pessoal.

Dessa forma, as características ocupacionais relatadas nesse estudo mostram que a sobrecarga laboral pode reduzir os momentos de lazer, fato que contribui para os elevados níveis de estresse nas trabalhadoras, principalmente aquelas que possuem dupla jornada, ou seja, executam atividades além dos dias de feira. Além disso, a jornada superior a 44 horas

semanais, atrelada as demais variáveis como o setor de atuação no mercado e as condições de trabalho, com atenção maior para esta última, sistematizam os sintomas que para além do estresse tem-se os danos físicos representados pelas variáveis de movimentos repetitivos e posições dolorosas, e o dano psicológico representado pela satisfação no trabalho.

Contudo, diante da compreensão do estresse percebido no trabalho em mulheres feirantes e dos fatores que levam ao desenvolvimento do mesmo, este público em questão compõe o setor informal no mercado de trabalho, um ambiente negligenciado pelas políticas públicas e políticas em saúde, o qual devem ser levados em consideração para que o campo da saúde atenda o campo do trabalhador informal, que por muita das vezes tem menor acesso a informação e as unidades básicas de saúde. Isso aponta a necessidade de incentivo e intervenções específicas para este público.

Referências

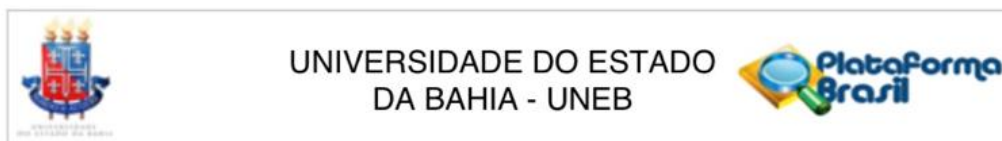
1. Seixas DF, et al. Condições de vida e trabalho das mulheres feirantes na cidade de Parintins/AM. *Observ Econ Latinoam*. 2025;23(1):e8550.
2. Teófilo Filho RA, et al. Aspectos epidemiológicos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil na década de 2011 a 2020. *Debates Psiquiatr*. 2023;13:1-24.
3. Silva ICMC, et al. Fatores associados às alterações glicêmicas em trabalhadores feirantes. *Cogitare Enferm*. 2020;25.
4. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018;39:e65127.
5. Da Costa AKB, Costa WR Jr, Vasconcelos EF. O trabalhador informal: como significa e confere sentido à sua experiência. *Multitemas*. 2023:81-109.
6. Cardoso MVS, Ferreira LC. A mulher feirante e as invisibilidades da classe trabalhadora feminina: desafios interdisciplinares. *Rev Interd Cult Soc*. 2023;9(2).
7. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. *Boletim Mulheres no Mercado de Trabalho*. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2025.
8. Sousa CC, Araújo TM. Efeitos combinados de gênero, raça e estressores ocupacionais na saúde mental. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2024;49:edepi12.
9. Santos GBV, et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2019;35:e00236318.
10. Gimenez FV, Almeida T, Silva R, et al. Condições de trabalho entre diferentes categorias profissionais da área hospitalar. *Cogitare Enferm*. 2021;26:e73160.

11. Tuomi K, Ilmarinen J, Jahkola A, Katajarinne L, Tulkki A. Índice de Capacidade para o Trabalho. São Carlos: EdUFSCar; 2005.
12. Borges LO, Alves-Filho A, Tamayo A. Condições de Trabalho. In: Siqueira MMM, organizadora. Medidas do Comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed; 2014. p. 219-234.
13. Paschoal T, Tamayo A. Validação da escala de estresse no trabalho. *Estud Psicol (Natal)*. 2004;9:45-52.
14. Hirschle ALT, Gondim SMG. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. *Ciênc Saúde Colet*. 2020;25(7):2721-36.
15. Silva GN. (Re)conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. *Gerais Rev Interinst Psicol*. 2019;12(1):51-61.
16. Porto LHC, et al. Casos de LER/DORT em professores do estado da Bahia. *Anais de Eventos do DEDC XII-UNEB*. 2024;1(1).
17. Sousa AR, et al. Estresse ocupacional e qualidade do sono em docentes da área da saúde. 2018.
18. Campos FM, Santos MAB, Nunes MTB, Rocha GM, Almeida LRS. Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. *Cad Saúde Colet*. 2020;28:579-89.
19. Santos NRPa, Rabelo DF. Racismo e eventos produtores de estresse: narrativas de pessoas idosas negras. *Ciênc Psicol*. 2022;16(2).
20. Santana LC, Ferreira LA, Santana LPM. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. *Rev Bras Enferm*. 2020;73:e20180997.
21. De Oliveira AL. *Melodia da Exaustão: Do Trabalho e do Adoecimento Mental da Mulher Negra*. 2025.
22. Ferraz FC, Francisco FR, Oliveira CS. Estresse no ambiente de trabalho. *Arch Health Invest*. 2014;3(5).
23. Negreiros BTC. Resiliência, estresse ocupacional e capacidade para o trabalho em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. 2021.
24. Martinez MC, Latorre MRDO. Fatores associados à capacidade para o trabalho de trabalhadores do Setor Elétrico. *Cad Saúde Pública*. 2009;25(4):761-72.
25. Ferreira Silva J. Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: implicações para a enfermagem [dissertação]. 2018.
26. Sales FJL, et al. Sintomas de distúrbios osteomusculares em trabalhadores feirantes de Guanambi/BA. *Rev ComCiência*. 2022;7(9):181-4.

27. Silva KMN, D'Angelo MJ. O papel da resiliência na relação entre o estresse e a satisfação no trabalho. *Rev Eletr Ciênc Adm.* 2022;21(2):373-98.
28. Suehiro ACB, et al. Vulnerabilidade ao estresse e satisfação no trabalho em profissionais do Programa de Saúde da Família. *Bol Psicol.* 2008;58(129):205-18.

ANEXOS

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo

Pesquisador: Marcela Andrade Rios

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77090717.8.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.363.383

Apresentação do Projeto:

Projeto em andamento já apreciado.

Pesquisador submete emenda para ampliação do prazo de execução do estudo, especificamente nas etapas de análises de dados, discussão dos resultados e submissão de artigos científicos.

O estudo executado foi do tipo longitudinal, com coleta de dados primária extensa e necessita de ampliação de tempo para análise de dados considerando a necessidade de melhor exploração do múltiplos desfechos possíveis de serem encontrados para elucidação da problemática em estudo

Objetivo da Pesquisa:

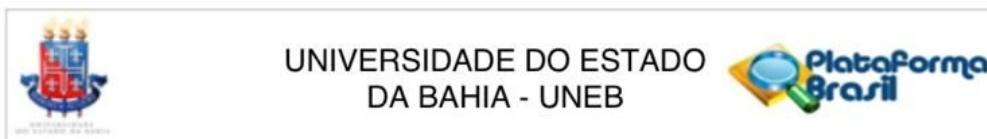
Objetivo Primário:

Avaliar os acidentes de trabalho, condições laborais, de saúde, estilo de vida e aspectos sociodemográficos e ocupacionais de feirantes.

Objetivo Secundário:

- Descrever as características individuais, ocupacionais, estilo de vida, condições de saúde e laborais de feirantes.
- Estimar a incidência cumulativa e a densidade de incidência de acidentes de trabalho autorreferidos por feirantes.
- Identificar fatores associados ao envolvimento em acidentes de trabalho em feirantes quanto aos

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.363.383

aspectos sociodemográficos, estilo de vida, condições de saúde e laborais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Análise de riscos e benefícios para o pesquisador

" Riscos: Pelo fato de ser uma emenda ao projeto original, não se prevê riscos na emenda, uma vez que utilizará os dados já coletados. Reforça-se que os riscos apontados são do projeto original.

Benefícios: Por meio das análises dos dados, ao buscar relacionar tais condições de saúde, de trabalho, hábitos de vida e fatores ocupacionais e individuais com a ocorrência de acidentes de trabalho, o estudo poderá contribuir com o delineamento de medidas preventivas e promotoras de saúde do trabalhador feirante"

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não se aplica

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Pesquisador submete novo cronograma solicitando extensão das fases de execução do projeto apartir da análise de dados ate a conclusão em 2026

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

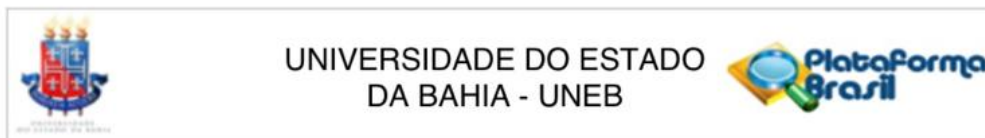
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos A emenda aprovada para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.363.383

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1920927_E1.pdf	28/03/2022 10:50:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLComIMEDIATAMENTE nodescarted e amostras.pdf	09/11/2017 12:22:37	Aderval Nascimento Brito	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODEconcordancia.pdf	20/09/2017 15:07:40	Marcela Andrade Rios	Aceito
Outros	autorizacaocoordenadormercado.pdf	15/09/2017 14:23:50	Marcela Andrade Rios	Aceito
Outros	autorizacaocoparticipante.PDF	15/09/2017 14:23:24	Marcela Andrade Rios	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoCompleto.pdf	15/09/2017 14:22:18	Marcela Andrade Rios	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termoassentimentocerto.pdf	15/09/2017 14:21:24	Marcela Andrade Rios	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodeconfidencialidade.PDF	15/09/2017 11:32:25	Marcela Andrade Rios	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termodeautorizacaoinstitucional.PDF	15/09/2017 11:32:08	Marcela Andrade Rios	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termocompromissopesquisador.PDF	15/09/2017 11:30:53	Marcela Andrade Rios	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLeresponsavelpelomenor.pdf	15/09/2017 11:30:06	Marcela Andrade Rios	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/09/2017 11:29:10	Marcela Andrade Rios	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.PDF	15/09/2017 11:26:22	Marcela Andrade Rios	Aceito

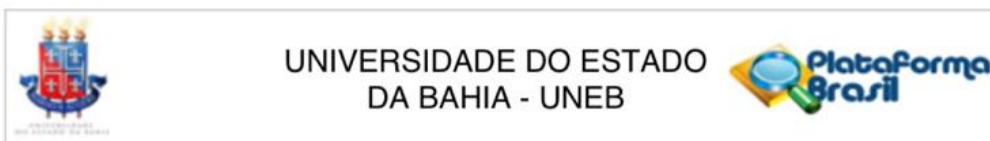
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



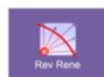
Continuação do Parecer: 5.363.383

SALVADOR, 22 de Abril de 2022

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3216-1330 **Fax:** (71)3216-1445 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

ANEXO B



TIPO DE ARTIGO

Formatação

Os manuscritos deverão ser apresentados em formato Microsoft Word, tamanho do papel A4, espaçamento 1,5 cm, margens de 2,5 cm cada um dos lados, tamanho 12, Times New Roman, parágrafos alinhados a 1 cm.

Não são permitidas: palavras em negrito, sublinhado, caixa alta e marcadores do Microsoft Word. Se precisar destacar termos no texto, utilizar itálico.

Até 5 mil palavras exceção, apenas, das referências.

Verificar as normas para todas as informações.

Título do manuscrito

Sintético e objetivo, apresentado somente no idioma de submissão, em negrito; com no máximo 16 palavras, em caixa baixa, inicial maiúscula para primeira palavra e/ou nomes próprios, centralizado, tamanho 12, *Times New Roman*.

Evitar utilizar: localização geográfica da pesquisa, siglas e abreviações.

RESUMO: Deve ser estruturado, sem siglas, somente no idioma de submissão, contendo no máximo 200 palavras. Deve ser redigido em espaçamento 1,5 cm, tamanho 12, *Times New Roman*. Os Ensaio Clínicos devem apresentar o número do registro de ensaio clínico ao final do resumo. O número desse registro não será computado no número de palavras do resumo.

Objetivo: (verbo no infinitivo). **Métodos:** (sem período e local do estudo).

Resultados: **Conclusão:**

Contribuições para a prática:

Descritores: três a cinco extraídos do DeCS: <https://decs.bvsalud.org/>. Separar por ponto e vírgula e com iniciais em maiúsculo.

Descriptors: três a cinco extraídos do MeSH: <https://meshb.nlm.nih.gov/#/fieldSearch>. Separar por ponto e vírgula e com iniciais em maiúsculo.

Texto: as siglas deverão ser descritas por extenso na primeira vez em que aparecerem no texto e acompanhadas de sua abreviatura. Mas, sugere-se evitar utilizar siglas no texto; priorizar sua descrição, com exceção para aquelas reconhecidas internacionalmente.

Introdução

Apresente a fundamentação teórica sobre o objeto de estudo.

Enuncie, com as devidas justificativas e explicações, a originalidade e validade, finalidade e aplicabilidade da contribuição ao conhecimento pretendido.

Inclua referências atualizadas (**dos últimos três anos**) e de

abrangência nacional e internacional.

O objetivo deve ser colocado no último parágrafo da introdução.

Métodos

Verificar nas normas o Guia para apresentação do tipo de artigo

Estruture com subitens e destacá-los em **negrito**.

Inserir o número do protocolo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e do CAAE

Estudos qualitativos devem partir de uma questão norteadora e seguir um referencial teórico metodológico.

Resultados

Nota: Todos os manuscritos devem apresentar os resultados separados da discussão.

Tabelas e figuras: limitadas a cinco, no conjunto (editáveis) e inseridas no corpo do manuscrito.

Figuras: são assim denominados quadros, gráficos, desenhos, fluxograma e fotografias (título abaixo da figura).

Em títulos e subtítulos, de tabelas e figuras, as abreviações devem estar por extenso. Outras abreviações devem ser informadas em nota.

Seguir essa sequência de símbolos *, †, ‡, §, ||, ¶, **, ††, ‡‡

Sem citações (exceto artigos de revisão) ou comentários ou interpretações pessoais (subjetivas).

Não repetir o que está descrito nas tabelas e nas figuras.

Subtítulos devem estar em **negrito**, em artigos Qualitativos.

Discussão

Deve apresentar a apreciação crítica do autor, os novos e importantes aspectos do estudo e a explicação sobre o significado dos resultados obtidos.

A linguagem obedece ao estilo crítico e o verbo aparece no passado.

Inserir subtítulos **Limitações do estudo e Contribuições para a prática**, conforme indicados nas normas.

Conclusão

Apresente a escrita em frase clara, simples e direta, demonstrando o cumprimento do objetivo proposto.

Nesta seção, não devem conter citações.

Disponibilidade de dados

Informar o número DOI atribuído aos dados de pesquisa e/ou ao preprint e o nome do servidor onde foi depositado.

Ex.: SCIELODATA

Informar se houve ou não restrição de dados.

Informar se todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados está disponível mediante solicitação ao autor correspondente OU se os dados estão disponíveis apenas, no corpo do artigo.

Referências

- Criar uma lista numerada.
- Fonte tamanho 12.
- Verificar se há referências repetidas.
- Estar nas normas de Vancouver, conforme exemplos <https://periodicos.ufc.br/rene/exref>
- Informar o DOI de todas, caso não tenha inserir o link de acesso.
- Não ultrapassar a quantidade máxima (30 para artigos de pesquisa) e (50 para artigos de revisão). Mínimo de 20.
- Desabilitar macros ativas (ex. Mendeley, Endnote, etc.). Devem estar livres para a normalização.